

## **REFLEXIONES CRÍTICAS SOBRE LA HISTORIOGRAFIA DEL ARTE DEL SIGLO XX**

Francisco Jarauta – Universidad de Murcia

Las recientes propuestas museográficas realizadas por el MoMA, la Tate Modern o el Centre Pompidou entre otros centros de arte moderno interrogan explícitamente el canon que ha regido los modelos historiográficos que han orientado tanto el trabajo de historia como el del museo a lo largo del siglo XX. Las primeras propuestas clasificatorias de los años 30 y 40 han quedado obsoletas y apenas sugieren una vía inicial de lectura y análisis. Los procesos fueron en realidad mucho más complejos y como la crítica del arte ha demostrado las relaciones entre los diferentes movimientos de las Vanguardias permiten pensar un nivel de dependencia y articulación más efectiva entre los diferentes programas del arte.

El papel fundamental que ha jugado la Institución Arte a partir de los años 60 ha abierto nuevos estilos de interpretación y aproximación histórica. Al igual que los experimentos que desde los años 70 han hecho posibles proyectos expositivos que hoy ya constituyen para nosotros verdaderos argumentos a la hora de abordar la herencia artística del siglo XX. Recorrer algunos ejemplos realizados en estos últimos años será el objeto de esta conferencia con la intención de contrastar modelos de lectura e interpretación históricas.

## **SENTIDOS DOS HIATOS NA INTERTEXTUALIDADE**

Sandra Regina Ramalho e Oliveira - UDESC

Este trabalho apresenta uma autoavaliação de minha vida acadêmica, tendo como foco a presença, nem sempre evidente, do estudo de inter-relações ora entre diferentes textos estéticos, ora entre linguagens estéticas distintas. Este texto é ainda fruto de um retorno às fontes teóricas que empreendo atualmente, visando aprofundar a compreensão do fenômeno entre linguagens, como isotopia, polifonia, repetição, citação, imitação, paráfrase, paródia, tradução, plágio, dialogismo, intersemioses, intertextualidade, interdisciplinaridade e interdiscursividade. O atenção atual está na direção das relações entre o verbal e o visual, que na contemporaneidade não apenas se tangenciam, mas se interseccionam; e antes, na do fenômeno do hiato.

## **SUGESTÕES DE CONCEITOS PARA REFLEXÃO SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA A PARTIR DA TEORIA E PRÁTICA DO GRUPO DE PESQUISA CORPOS INFORMÁTICOS (GPCI)**

Maria Beatriz de Medeiros – IdA/UnB

Grupo de Pesquisa CORPOS INFORMÁTICOS (GPCI) buscou inicialmente pensar que corpo resta, sobre-vive, resiste, re-existe, (in)surge frente às tecnologias. Para tanto é/foi necessário pensar o que é tecnologia e de que tecnologia(s) estamos falando. Depois é/foi necessário ver e revirar conceitos. O presente texto traz sugestões de conceitos para reflexão sobre a arte contemporânea a partir da teoria e prática do GPCI.

### **PESQUISA EM ARTE EM UM TEMPO GERÚNDIO: PROJETOS ESCOLHIDOS**

Viga Gordilho - UFBA

A comunicação proposta objetiva apresentar breves pontuações reflexivas de alguns projetos artísticos que foram apresentados nos Encontros da ANPAP entre 1996 a 2014. São eles: “Terra, homem e signo” (1996); “Vozes que morrem no mar” (1997); “Lusa, um conceito azul” (1999); “Visões visíveis nas águas do Recôncavo baiano e Mpumalanga na África do Sul” (2003); “Assentos lugares de ausência” (2004); “Casa 401” (2005) ; “Tecido do corpo social” (2006); “Ruínas Fratelli Vita” (2007); “Onde as casas se vestem de céu” (2008); “Diálogos transversais entre artista e curador” (2009); “Afetos entre territórios” (2010); “BTS em retalhos” (2013); “O vestido fuxiqueiro ” e “Tempo Gerúndio” (2014). Nesse sentido, a pretensa comunicação traz para a discussão a pesquisa em arte em um tempo gerúndio, que busca um constante “movimento pendular”, propiciando cruzamentos acréscimos, acumulações e superposições poéticas entre o fazer e o pensar. Acredito que é justamente nessa dinâmica criativa que os supracitados projetos se instauram, onde as tramas e urdiduras se cruzam e (re)inventam, no percurso, novas tramas, subsidiadas em conceitos operacionais em um tempo gerúndio, tais como: escutando, compartilhando, documentando, experimentando, entrecruzando e contaminando. A pesquisadora da PUC-SP Cecília Salles, o geógrafo baiano Milton Santos (1926-2001), e o curador e crítico francês Nicolas Bourriaud (1965) contribuem com o aporte teórico.

## **MEDIA LAB / UFG: PERCURSOS EM PERSPECTIVAS**

Cleomar Rocha – UFG

Os projetos em desenvolvimento no Media Lab / UFG orientam o percurso deste pesquisador, com várias ações integradas. Políticas públicas para a cultura, construção de redes, formação e pesquisa são a base, a articulação e o modelo colaborativa são as práticas, as mídias interativas em suas várias aplicações são o contexto, as sinapses tecnológicas e a ressonância cibernética formam a base teórica e a inquietação é a mola que nos impulsiona. Da poética das interfaces para modelos de sociedade do conhecimento; da estética do fluxo para a estética da conectividade, eis o contexto de nossos percursos em perspectiva.

### **ARQUIVO PAULO BRUSCKY**

Paulo Bruscky

O Arquivo foi constituído ao longo de cinco décadas e é composto por cerca de 70 mil itens de arte contemporânea, de aproximadamente mil artistas de sessenta países, abrangendo as mais importantes vanguardas do século XX, como o futurismo, dadaísmo, surrealismo, pop art e grupos Cobra, Gutai e Fluxus, tendo mantido intenso contato com integrantes desses dois últimos grupos. O Arquivo possui vasta documentação/obras dos mais diversos movimentos/mídias, a exemplo da arte correio, poesia visual/experimental/sonora, videoarte/filmes artista, arte conceitual, performance, eletrografia, livro de artista, etc. Com relação a arte brasileira, além dos movimentos e grupos, o acervo possui obras de Cildo Meireles, Lygia Clark, Sônia Lins, Hélio Oiticica, Ivan Serpa, Vicente do Rego Monteiro, Aloísio Magalhães, Flávio de Carvalho, George Helt, Márcio Sampaio, Amir Brito, Antônio Dias e toda produção do Poema/Processo e Poesia Visual Mineira, entre outros. O Arquivo é um espaço de referência para artistas, críticos e pesquisadores do Brasil e do exterior, tendo participado com uma Sala Especial na 26 Bienal de São Paulo de 2004 e sido objeto de artigos na revista Leonardo e no Art Journal (EUA) e de seminário no Walker Museum. Já cedeu, por empréstimo, obras/documentos para instituições como o Itaú Cultural, Bienal do Mercosul, MAC-USP, Instituto Tomie Ohtake, MAMAM-PE, e Casa França-Brasil, entre outras.

### **O museu de cada um: montagens e fantasmas**

Sheila Geraldo - UERJ

Para Warburg, cada imagem é o resultado de deslocamentos temporais e culturais, que se sedimentam e sobrevivem como forma, fazendo com que cada imagem seja um momento energético e dinâmico que, ciclicamente, reaparece de maneira fantasmática, denominada por Warburg de *Pathosformel* e que aflora nas frições. Nessas considerações, avalia-se, também, o que fez André Malraux ao constituir o seu Museu imaginário, em que desenvolve, como exercício, uma história da arte por similitudes (formais e retóricas), mas não por influências, cuja principal relevância recai em uma espécie de montagem visual experimental, que pensa dar conta, em arte, de uma herança cultural maior e mais expandida que a produção ocidental de matriz greco-latina.